

PAPEL VELHO, FOLHA NOVA: O CICLO DO PAPEL

CARDOSO, Gerusa Sodré¹
CRESPO, Loreta Gemio²

RESUMO

O protagonismo infantil é crucial para o desenvolvimento pleno das crianças, permitindo-lhes expressar, interpretar, explorar, analisar e investigar o processo de produção de papel, promovendo a construção ativa de seu próprio conhecimento. Esse conceito valoriza a capacidade da criança como um sujeito ativo e participativo em suas descobertas e investigações, reconhecendo a importância de suas experiências e interesses para as práticas pedagógicas significativas. O projeto descrito teve origem na ideia de uma criança que expressou o desejo de "plantar uma árvore para construir uma máquina de papéis". Esse pensamento despertou o interesse de um grupo de crianças, que formulou perguntas, sendo a mais frequente: "como é feito o papel?". Assim, este artigo visa apresentar um projeto desenvolvido com crianças de 3 e 4 anos, com o objetivo de sensibilizá-las para a preservação ambiental. A proposta de reciclagem de papel foi inicialmente organizada na sala de referência, onde as crianças participaram da seleção, coleta e fragmentação dos materiais. Esse processo investigativo envolveu-as em cada etapa da confecção do papel. Observou-se uma resposta altamente positiva por parte das crianças. Algumas delas evidenciaram a importância de evitar desperdícios de recursos mediante práticas cotidianas, como o fechamento imediato da torneira ao lavar as mãos. Outras comunicaram verbalmente seu entendimento como indivíduos engajados no uso responsável. Essas práticas estenderam-se ao ambiente doméstico, promovendo, assim, a conscientização também entre suas famílias, conforme relatos: "Temos que separar o que não usamos mais para reciclar na escola" e "A gente precisa usar pouca água, senão vamos ficar sem!". Na educação infantil, o registro e a documentação pedagógica são essenciais para a reflexão dos professores e o acompanhamento do desenvolvimento das crianças. A abordagem Reggio Emilia orienta a prática educativa de forma afetiva como referência para este trabalho, conforme os fundamentos de Edwards, Gandini e Forman (2016), Friedmann (2020) e Fochi (2019).

Palavras-chave: educação infantil; protagonismo; conhecimento e aprendizagem.

Introdução

¹ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (Unisal). Pós-graduanda em Alfabetização e Letramento pelo Centro Universitário Assunção (Unifai). Professora Educação Infantil do Colégio Notre Dame/SP. E-mail: gerusacardoso@colegionotredame.com.br

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Bandeirante de São Paulo. Professora educação infantil no Colégio Notre Dame/SP. E-mail: loretacrespo@colegionotredame.com.br

O protagonismo infantil destaca a relevância da participação ativa das crianças em diversos contextos sociais, enfatizando não apenas sua atuação em práticas coletivas, mas também seu papel como protagonistas de próprio aprendizado. Essas práticas e vivências no contexto escolar potencializam o desenvolvimento e fazem com que as crianças se sintam envolvidas e comprometidas. Para Friedmann (2020, p. 17): “A concepção de protagonismo infantil tem um caráter social, ético, cultural, político e espiritual, que convida o universo adulto a repensar seu ponto de vista em torno da infância bem como suas práticas, ações e projetos no que concerne à inserção na sociedade”.

A abordagem de Reggio Emilia propõe uma nova perspectiva que valoriza as crianças em suas diversas potencialidades, promovendo um ambiente no qual elas se sentem motivadas a explorar, questionar e construir conhecimento de maneira significativa. Para Oliveira, Formosinho e Pascal (2019, p. 115): “Esta criança é um indivíduo autônomo, cooperativo e competente, com direitos e deveres, reflexivo e crítico, ativo e participativo, que se relaciona com o mundo e as pessoas, com as coisas e o conhecimento”.

Para promover um aprendizado próprio, as crianças assumem um papel de importância no seu desenvolvimento. Segundo Malaguzzi (2016, p. 69):

Reconhecer o direito da criança de ser protagonista e a necessidade de manter a curiosidade espontânea de cada uma delas em um nível máximo. Tínhamos de preservar nossa decisão de aprender com as crianças, com os eventos e com as famílias, até o máximo de nossos limites profissionais, e manter uma prontidão para mudar pontos de vista, de modo a jamais termos certezas demasiadas.

Nesse sentido, para Malaguzzi, a relação ensino-aprendizagem, em sua abordagem educacional, não se restringe a uma única definição. Sua perspectiva convida a um novo olhar para a educação, fundamentado e fortalecido pela pedagogia da escuta.

O protagonismo infantil, alinhado a essa visão, sugere as práticas cotidianas e a conscientização ambiental no contexto escolar, expandindo seu impacto para além da sala de referência. Dessa forma, transforma-se em uma experiência significativa e enriquecedora para todos os envolvidos, promovendo mudanças positivas na relação com o meio ambiente.

Protagonismo infantil

Na educação infantil, a função pedagógica desempenha um papel essencial ao promover o protagonismo infantil, reconhecendo as crianças como agentes importantes na sociedade, capazes de transformar o mundo ao seu redor. A prática da documentação e o registro permitem

ao professor comunicar, valorizar e refletir sobre os percursos de aprendizagem das crianças, promovendo a troca de saberes e o reconhecimento de suas conquistas. Segundo Fochi (2019), a documentação pedagógica é estratégia sustentada na observação, nos registros produzidos, na interpretação com a finalidade de projetar e na comunicação.

A abordagem Reggio Emilia propõe um novo olhar sobre a criança, reconhecendo-a como um sujeito ativo, repleto de aptidões para realizar descobertas por meio das relações e interações que estabelece com o meio e seus pares, tornando-se, assim, protagonista do seu aprendizado.

As práticas pedagógicas e as vivências nos diferentes grupos do meio social em que estão inseridas são essenciais para que as crianças se constituem como indivíduos mais conscientes e potentes no seu processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, Edwards, Forman e Gandini (2016, p. 148) destacam que:

O ambiente é visto como algo que educa a criança; na verdade, ele é considerado o “terceiro educador”, juntamente com a equipe. A fim de agir como um educador para a criança, o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento.

O protagonismo infantil é entendido como a valorização das múltiplas potencialidades das crianças, permitindo que elas atuem de forma ativa no processo de construção de conhecimento.

O projeto foi desenvolvido com infantes de 3 e 4 anos, com propostas de reciclagem de papel, e teve como principal objetivo sensibilizá-los para o uso consciente e a preservação ambiental. No percurso investigativo, eles vivenciaram cada etapa da reciclagem. Essa iniciativa proporcionou ricas e significativas experiências de aprendizado e a preservação ambiental.

Desenvolvimento

Diante do contexto atual, em que o mundo enfrenta uma crise ambiental global marcada pelas mudanças climáticas, perda da biodiversidade, poluição e descarte irresponsável de resíduos, o tema da “proteção ambiental” ganha cada vez mais relevância. Torna-se, portanto, essencial que essas questões sejam amplamente debatidas na sociedade, evidenciando a importância de abordar a educação ambiental como uma ferramenta fundamental para a conscientização e a mudança de atitudes.

O ponto de partida para o desenvolvimento do projeto foi a ideia que surgiu de uma criança, que expressou o desejo de "plantar uma árvore para construir uma máquina de papéis". Esse pensamento gerou uma reflexão no grupo de crianças, que logo começou a formular perguntas sobre o processo de fabricação do papel.

Para Germini (2020, p. 160),

Por meio das perguntas germinativas, emergem novas ideias, novos pensamentos e novas hipóteses. Os conceitos a serem explorados são evidenciados por meio de um comportamento investigativo e um estilo de pesquisa. As crianças na fase da construção, questionam, em primeiro lugar, quais estratégias devem ser empregadas para encontrar estabilidade e, a partir disso, germinam outras mais específicas.

A fase inicial do projeto envolveu a organização da reciclagem de papel, com as crianças participando das etapas de seleção, coleta e fragmentação de materiais. Uma questão levantada por elas foi: “Como é feito o papel?”. O processo incluiu ações, como a separação de papéis e o ato de rasgá-los. Ao combinar os fragmentos com uma solução de água e cola, produziu-se uma polpa que, ao ser manipulada utilizando bastidores (estruturas de madeira com telas), formou novas folhas de papel.

Para explorar essa etapa, foram utilizados diferentes tipos de papel, como jornal, revista, sulfite e seda. Com texturas variadas e o reaproveitamento das fibras de celulose presentes nos papéis, o processo resultou em cores diferentes, determinadas pelas características dos materiais utilizados.

Cada etapa foi acompanhada de perto pelas crianças, que, ao se envolverem ativamente nas propostas, vivenciaram e observaram diversas transformações ao longo do processo.

Praticando a conscientização sobre o aproveitamento de recursos naturais de forma respeitosa à natureza e comprometidas em reduzir o consumo, as turmas da educação infantil mobilizaram-se para reutilizar materiais, diminuindo significativamente a quantidade de papel descartado. Essa iniciativa não apenas trouxe inúmeros benefícios ao meio ambiente, mas também proporcionou ricas e significativas experiências de aprendizado para as crianças.

Considerações

O projeto "Papel Velho - Folha Nova" é um exemplo claro de como o protagonismo infantil pode ser desenvolvido de maneira produtiva, estimulando o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças. Ao se envolverem ativamente em um processo investigativo que conectava conhecimento, prática e consciência ambiental, elas não apenas vivenciaram

reciclagem, mas também adquiriram valores fundamentais para a construção de uma sociedade mais consciente e responsável.

O protagonismo infantil se fortalece por meio das conexões entre as vivências e as experiências compartilhadas, incentivando a autonomia, o senso de responsabilidade e a criação de espaços que promovem aprendizagens significativas e contínuas. As propostas relacionadas à reciclagem de papel despertaram a curiosidade e o desejo de explorar e motivaram uma conscientização mais profunda sobre a preservação ambiental. Assim, estabelecemos uma relação mais próxima entre as crianças e a natureza, contribuindo ativamente para a redução do desperdício de recursos naturais.

Além disso, o projeto evidenciou a importância da documentação pedagógica na prática educativa, oferecendo aos educadores uma base sólida para planejar, avaliar e refletir, na nossa experiência, o processo de investigação, apreciação e documentação que enriquece a prática pedagógica para tornar visível o percurso de aprendizagem das crianças.

Essa experiência pedagógica, alicerçada nas diretrizes da abordagem de Reggio Emilia, reafirma a importância de valorizar o potencial das crianças como agentes ativos da aprendizagem. Ademais, demonstra o poder transformador de uma educação que lhes permite se tornarem cidadãs plenas, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais consciente e sustentável. Assim, o projeto não só cumpriu os objetivos pedagógicos, mas também fortaleceu a ideia de que, com o respeito e o incentivo ao protagonismo infantil, é possível construir uma base sólida para o desenvolvimento de valores essenciais.

Referências

EDWARDS, Carolyn.; GANDINI, Lella.; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Editora Penso, 2016.

FOCHI, Paulo. Tese A Documentação Pedagógica como estratégia para construção do conhecimento praxiológico: o caso do observatório da cultural Infantil - OBECI. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25072019-131945/publico/PAULO_SERGIO_FOCHI_rev.pdf. Acesso em: 08 dez. 2024.

FRIEDMANN, Adriana. Escuta e observação de crianças: processos inspiradores para educadores. Centro de Pesquisa e Formação Sesc. São Paulo, 2020.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Editora Penso, 2016.

MARTINI, Daniela. Instrumentos de documentação com função projetual nas escolas municipais de educação infantil. *In*: MARTINI, Daniela; MUSSINI, Ilaria; GILIOLI, Cristina; RUSTICHELLI, Francesca (org). Educar é a busca de sentido: aplicação de uma abordagem projetual na experiência educativa de 0 - 6 anos. São Paulo: Editora Ateliê Carambola Escola de Educação Infantil, 2020.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia.; PASCAL, Cristiane. Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação. Porto Alegre: Editora Penso, 2019.